

Mais frequente em pacientes acima de 60 anos, o mieloma múltiplo é facilmente confundido com sinais típicos do envelhecimento. A enfermidade não tem cura, mas há avanços no tratamento

POR AILIM CABRAL

Ainda pouco conhecido, o mieloma múltiplo é, atualmente, o segundo câncer hematológico mais frequente no mundo, ficando atrás apenas das leucemias. Atacando a medula óssea e com alta taxa de letalidade, a doença ainda não tem cura, mas os tratamentos vêm se modernizando nos últimos anos.

De acordo com estudo da Janssen, farmacêutica da Johnson & Johnson, uma das grandes dificuldades no diagnóstico do mieloma é que seus sintomas podem ser facilmente confundidos com sinais típicos do envelhecimento, fazendo com que os pacientes busquem diversos atendimentos antes de descobrir a neoplasia.

Fazer exames preventivos e estar atento aos sintomas persistentes é uma das formas de facilitar o rastreamento da doença, que tende a crescer no Brasil em função da maior expectativa de vida e do envelhecimento da população.

Embora a incidência do mieloma múltiplo permaneça desconhecida no Brasil, pesquisadores indicam que a doença pode atingir quatro em cada mil brasileiros, representando aproximadamente 7.600 novos casos por ano. Nos Estados Unidos, são registrados 19 mil casos no mesmo período.

Para entender melhor o mieloma e os seus tratamentos, é importante analisar o início da enfermidade, que ainda não tem causas conhecidas.

Câncer preva

A DOENÇA

- Na medula óssea, todos temos células chamadas plasmócitos, que são responsáveis por produzir anticorpos que combatem vírus e bactérias.
- O mieloma múltiplo acontece quando um clone de plasmócito sofre mutação, fica defeituoso e começa a se multiplicar desordenadamente, formando um tumor.
- Edvan Crusoe, médico hematologista do Centro de Oncologia e Hematologia da Bahia, explica que essas células doentes ocupam o espaço das saudáveis e comprometem o seu funcionamento.
- Os anticorpos doentes passam a produzir proteínas desordenadas, que começam a se acumular no organismo, causando uma série de desequilíbrios.
- As principais alterações são resumidas em quatro: lesões ósseas, alterações renais, hipercalemia e anemia.
- Os altos níveis de cálcio que a doença causa no sangue, chamados hipercalemia, podem sobrecarregar os rins e resultar em alterações renais mais sérias. O problema é detectado por meio de exames sanguíneos.
- O maior depósito de cálcio no organismo acontece como consequência de outro sintoma do mieloma. Os plasmócitos desordenados passam a atacar os ossos, causando microfraturas espontâneas no paciente, o que aumenta os níveis de cálcio liberado.
- Segundo Edvan Crusoe, cerca de 80% a 90% dos pacientes de mieloma têm lesões ósseas, também responsáveis pelas dores apresentadas.
- Por fim, a grande maioria dos pacientes apresenta anemia — cerca de 70%. Ela surge porque as células saudáveis da medula passam a ser substituídas pelos plasmócitos doentes.

SINTOMAS

- Os sintomas mais comuns costumam ser confundidos com pequenos problemas, como dores ósseas e a fraqueza e mal-estar em virtude da anemia. Alguns pacientes apresentam infecções de repetição pela deficiência no sistema imunológico.
- As mais prevalentes são infecções urinárias e pneumonias.
- Muitos dos pacientes costumam visitar mais de um médico ou pronto-socorro, tratam o sintoma, mas dificilmente recebem o diagnóstico de mieloma com rapidez.

